

Apresentação

A edição 29 da Revista Longevidade, do Portal do Envelhecimento, oferece uma perspectiva multifacetada sobre o processo de envelhecimento, abordando tópicos cruciais para a saúde, bem-estar e o papel social da pessoa idosa. A revista também busca reorientar o olhar da sociedade em relação a essa fase da vida e às pessoas que a vivenciam, combatendo estereótipos sobre as velhices e o envelhecimento.

Esta edição explora uma variedade de temas que permeiam as múltiplas velhices e a negação de direitos. Entre os destaques, a moda é apresentada como uma ferramenta de afirmação, liberdade e resistência, reconfigurando a percepção da velhice. A interação com animais de estimação é explorada como uma estratégia para um envelhecimento saudável, contribuindo para a saúde mental, reduzindo estresse, ansiedade e solidão, e auxiliando na prevenção de doenças psíquicas.

A complexidade do suicídio na população idosa é abordada como um problema de saúde pública, assim como a vacinação. No campo das violências, a edição ressalta a interseccionalidade entre xenofobia, racismo, sexismo e geração no Brasil, a importância legal da notificação por parte dos profissionais de saúde, e o impacto do envelhecimento e das demências nas famílias.

Enfim, a edição 29 traz os seguintes textos:

O artigo “O paternalismo na clínica geriátrica: um inimigo sutil”, aborda o paternalismo na prática médica, especialmente no atendimento a pessoas idosas, é um fenômeno dinâmico influenciado por circunstâncias emocionais e contextuais, e não necessariamente por uma postura intencional. É crucial compreender esses fatores para construir uma relação médico-paciente mais equilibrada, que valorize a autonomia do paciente, mesmo em situações clínicas complexas. A abordagem paternalista pressupõe que o profissional de saúde detém o conhecimento superior sobre as necessidades do paciente, o que pode minimizar ou ignorar a autonomia e a participação do mesmo nas decisões sobre sua própria saúde. Essa postura pode gerar impactos negativos na saúde física, mental e emocional de idosos, além de violar princípios éticos da assistência à saúde.

“Elegância que o tempo não apaga: moda, envelhecimento e expressões de estilo na página @Gramparentes” aborda a transformação das narrativas sobre o envelhecimento, impulsionada por movimentos sociais, iniciativas individuais e plataformas digitais que visibilizam corpos maduros com vitalidade. A moda é apresentada como um campo para reconfigurar os sentidos da velhice, quebrando padrões excludentes e celebrando a diversidade estética. A moda é compreendida como uma linguagem que expressa humor, identidade, desejos e histórias, atravessando o corpo e acompanhando os ciclos da vida.

O relato de pesquisa intitulado "Benefícios da convivência com animais de estimação para o envelhecimento saudável e ativo" explora como a interação com pets pode promover a saúde de pessoas idosas, uma estratégia importante para um envelhecimento ativo, contribuindo para estilos de vida mais saudáveis. Os autores destacam a influência positiva dos animais de estimação na saúde e qualidade de vida de pessoas idosas, gerando benefícios físicos, psicológicos e sociais. Apontam que a relação com animais pode melhorar a saúde mental e auxiliar em casos de depressão, reduzindo estresse, ansiedade e solidão. Consideram que a convivência com animais de estimação é considerada uma alternativa benéfica para um bom envelhecer, configurando-se como uma intervenção para a promoção da saúde física, mental e social.

O texto "Suicídio entre pessoas idosas: algumas considerações e dados para o estado de São Paulo" discute o suicídio entre pessoas idosas, caracterizando o suicídio como autolesão intencional com finalidade de morte, diferenciando-o de tentativa e ideação suicida. Considerado um problema de saúde pública de grande relevância, o suicídio é um fenômeno complexo e multidimensional, interseccionando aspectos biopsicossociais, culturais e econômicos. Mais de um milhão de pessoas tiram a própria vida anualmente no mundo, e o fenômeno pode ser evitado, causando grande impacto em pessoas próximas e na comunidade.

O estudo "Vivências familiares no cuidado a idosos durante a vacinação contra a COVID-19: desafios e aprendizados" investigou o impacto da vacinação na dinâmica familiar e nas estratégias de cuidado durante a pandemia. As análises foram divididas em duas categorias. Na primeira delas, "alterações na dinâmica familiar", a vacinação trouxe uma sensação de segurança que permitiu o retorno gradual a atividades antes interrompidas, como idas a mercados e encontros familiares. No entanto, o receio de contaminação permaneceu, e muitos familiares relataram que a imunização não eliminou totalmente o medo, além de enfrentarem o enfraquecimento das redes de apoio e a necessidade de recorrer a serviços privados devido à carência de suporte institucional. Na segunda categoria, "estratégias de cuidados para minimizar os riscos de contágio", foi observado que, mesmo após a vacinação, muitos familiares mantiveram medidas sanitárias como uso de máscaras e álcool em gel.

O texto "Violências, breve análise dos dados do SIVVA da Secretaria Municipal de Saúde da cidade de São Paulo, série histórica com recorte para a idade e para a xenofobia" discute a interseccionalidade entre xenofobia, racismo, sexismo e geração no Brasil. Foi feito um levantamento de notificações de violência em São Paulo contra pessoas de nacionalidades diferentes da brasileira para identificar correlações entre idade, nacionalidade e motivação dos abusos. As notificações foram obtidas do Sistema de Informações para Vigilância de Violências e Acidentes (SIVVA), utilizado por profissionais de saúde do SUS e hospitais privados. Embora o SIVVA não seja específico para violência contra pessoas idosas, ele oferece um panorama das tendências do fenômeno no município, mas reflete apenas as violências que levaram à procura por serviços de saúde, majoritariamente hospitalares.

Enquanto algumas mulheres passam pelo climatério sem apresentar queixas,

outras apresentam sintomas variados. É disso que trata o texto “Relações entre sintomas climatéricos, função sexual e autoimagem genital feminina”. A presença dos sintomas, a manifestação da função sexual durante esse período e o modo que a mulher enxerga o seu corpo tornam necessárias pesquisas sobre a temática que abordam o questionamento sobre a existência ou não de relação entre esses fatores. A pesquisa teve como objetivo analisar a relação entre função sexual feminina, autoimagem genital e sintomas climatéricos.

O artigo "Execução de três exercícios de prensa de membro inferior (Leg Press) em posicionamentos diferentes e sua influência no duplo produto em praticantes idosos no treinamento de sobrecarga" aborda a importância da segurança no treinamento de força para pessoas idosas. O treinamento de sobrecarga, que envolve a musculatura realizando movimentos contra resistência, oferece diversos benefícios como aumento de massa muscular, fortalecimento de tendões e ligamentos, e melhora do bem-estar psicológico. No entanto, exercícios de sobrecarga podem aumentar a pressão arterial sistêmica e o Duplo Produto (DP). O texto ressalta a preocupação com o aumento exagerado da carga de trabalho em rotinas de treinos resistidos, principalmente em exercícios para membros inferiores, o que impacta diretamente o DP.

"O lugar social do idoso: Santa Genoveva, Fortaleza e D'Ottavio – da disruptura à uma nova norma?" analisa a situação da pessoa idosa no Brasil, utilizando como referência os casos emblemáticos de Santa Genoveva, D'Ottavio e Fortaleza. O texto argumenta que, embora haja consciência sobre o avanço do envelhecimento populacional, os serviços essenciais não acompanharam o aumento da demanda. O Estado é criticado por sua inércia e negligência em garantir os direitos da pessoa idosa, o que sinaliza à sociedade a insignificância desse segmento e contribui para um cenário de negação de direitos e violência. Como resultado, uma nova ordem se estabelece, na qual a negação de direitos e a perpetração da violência contra idosos se tornam a regra.

O último artigo desta edição, "Família, Envelhecimento e Demência: reflexões de uma clínica", aborda a crescente necessidade de lidar com o envelhecimento da população no Brasil, especialmente no contexto clínico psicológico, onde o envelhecer frequentemente se associa às demências. Nesses casos, a família é a primeira a ser envolvida nos cuidados, enfrentando transformações significativas em suas vidas. A autora apresenta dois casos clínicos de seu consultório que ilustram os profundos impactos do envelhecimento e da demência nas famílias. Além disso, o texto comenta o documentário "Alzheimer na Periferia", que retrata a realidade desigual de cinco famílias de baixa renda em São Paulo, cujas vidas são completamente alteradas pelo Alzheimer, afetando a configuração familiar, prioridades e formas de atenção.

Esperamos que os artigos desta edição inspirem reflexão e promovam uma compreensão mais rica e desestereotipada sobre as múltiplas facetas do envelhecimento e das velhices. Boa leitura!

Beltrina Côrte e Celina Dias Azevedo

Editoras